

# BOLETIM DA ACADEMIA

Breve noticiário da Academia Ouro-Pretana de Letras - Ano 2 - N. 2 - 25 de Maio de 2011 - Publicação mensal

## EDITORIAL

Estamos nos preparando para as comemorações dos trezentos anos de elevação à vila de três grandes importantes cidades mineiras do ciclo do ouro: Mariana, Sabará e Ouro Preto.

A Academia Ouro-Pretana de Letras não poderia deixar de participar deste importante evento. O que acontecerá no mês de julho, com a apresentação do *Auto de Vila Rica* e com o lançamento do livro *A Família Ouro-Pretana*, com histórias e crônicas dos nossos antepassados.

Mas já nos antecipamos às comemorações, trazendo neste número uma entrevista com o publicitário e escritor Chico Bastos, que fará uma palestra neste dia 27, na Academia, tendo como tema exatamente os trezentos anos da cidade, vistos sob o foco econômico, político e cultural.

Este Boletim traz ainda o belo artigo de Francilina Drummond sobre um dos ilustres pioneiros da Academia fundada em 1952: o poeta, professor, jornalista e grande orador Hermínio Barbosa. Sua História de vida, como a História dos seus ancestrais, ajudou a traçar, com pena de ouro, um pouco dos fecundos caminhos desta cidade tricentenária.

## EXPEDIENTE

### Conselho Editorial:

Carlos Versiani  
Mercês Paiva  
Elinor de Oliveira  
Carlos Lisboa  
Jusberto Cardoso, Ângela Xavier

**Apoio:**  
PREFEITURA DE OURO PRETO

**Tiragem:**  
500 exemplares

**Ilustração do convite:**  
Karl Friedrich Philipp von Martius,  
em 1817.

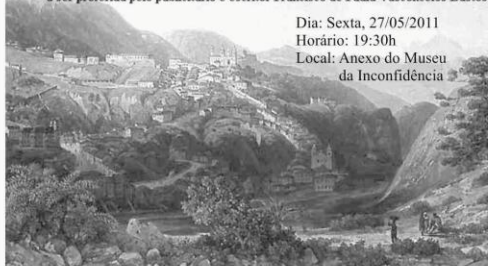
A Academia Ouro-Pretana de Letras tem a honra de convidar para a palestra  
OS TREZENTOS ANOS DE OURO PRETO

a ser proferida pelo publicitário e escritor Francisco de Paula Vasconcelos Bastos

Dia: Sexta, 27/05/2011

Horário: 19:30h

Local: Anexo do Museu  
da Inconfidência



## ENTREVISTA

Neste mês o Boletim entrevista o publicitário e escritor ouro-pretano Francisco de Paula Vasconcelos Bastos, que de volta a Ouro Preto, anda às voltas com o preparo do seu novo livro, "A mineração do ouro no Brasil, ontem e hoje". É dele a próxima palestra da Academia, que tem como tema os trezentos anos da cidade, desde a elevação dos antigos arraiais do Ouro Preto e do Antônio Dias à Vila Rica.

**BA - Seu retorno a Ouro Preto é interessante para a cidade, como publicitário experiente e como escritor. Já participou de muitas das nossas reuniões. Chegou a hora de contribuir mais efetivamente com a Academia Ouro-Pretana de Letras. Daí o nosso convite para esta palestra.**

**Chico Bastos** - Sinto-me honrado pela lembrança. Morei por 40 anos em BH, mas nunca me desliguei daqui. Minhas raízes familiares vêm da época da criação da capitania das Minas Gerais. A casa em que moro, onde meu pai e minha mãe criaram a família Vasconcelos Bastos, é a minha referência pessoal mais importante. Gosto de assistir às palestras da Academia. São ótimas oportunidades para encontrar gente que se reúne para falar de meu assunto predileto: Ouro Preto. É um prazer encontrar pessoas queridas, como algumas de minhas professoras, colegas e amigos, antigos e novos. Gente especial, que em mim evoca o tempo em que começamos a reconhecer, nos livros, a grandeza da história acontecida no cenário do nosso dia a dia ouro-pretano.

**BA - Você publicou um livro sobre Ouro Preto e, pelo que sabemos, há outros na fila. O que pode nos adiantar?**

**Chico Bastos** - O livro "A igreja de São Francisco de Assis de Vila Rica" é o primeiro de minha autoria. Mas, como profissional da comunicação, eu produzi e publiquei outros livros sobre as Minas coloniais, como "Mariana, Arte para o Céu", coordenação de Paulo Mendes Campos, edição especial para a restauração do órgão de Mariana, em 1984. No momento, trabalho no projeto "A mineração do ouro no Brasil, ontem e hoje". O epicentro da história é a nossa corrida do ouro, a mais importante em todo o mundo até o século XVIII. O ouro brasileiro - essencialmente mineiro - contribuiu para viabilizar mudanças econômicas em escala mundial e ajudou a arejar, com as ideias iluministas, a longa noite colonial do Brasil. É um tema a que me dedico com duplo gosto: formei-me em Mineração, na Escola Técnica Federal de Ouro Preto, e em Comunicação Social, na PUC, de Belo Horizonte.

**BA - Como vê os 300 anos de Ouro Preto, tema da sua palestra?**

**Chico Bastos** - Acho que os 300 anos das três primeiras Vilas do Ouro - Vila do Carmo, Vila Rica e Vila Real de N. Sra. do Sabarabuçu, deveriam merecer atenção maior do que estão tendo, dada a importância de 1711 na história brasileira. Nenhuma das três cidades, de tal dimensão simbólica, tem programação à altura da efeméride, com perdão da palavra.

**BA - 1711 é um divisor de águas?**

**Chico Bastos** - Na minha opinião, sim. É o momento fundador, em que a Coroa começa a estruturar seu aparato na região mineira, para garantir o negócio do rei. O Brasil era então uma colônia quase amorfa, verdadeiro arquipélago de pequenas vilas litorâneas bordejando um território inóspito e desconhecido. Foi aqui que o Brasil deu seu primeiro passo "brasileiro". O ouro preto tornou-se um ímã. A colônia começou a evoluir, num ritmo inédito, por causa de um poderoso motor, o ouro e, depois, os diamantes. Minha vontade é contribuir para ampliar a visão que o ouro-pretano tem, de si mesmo e de nossa bela cidade. O tema **300 anos** merece tratamento contemporâneo, como, aliás, aconteceu aqui, há um século, na celebração do Bicentário. É preciso fazer a avaliação dos últimos 100 anos e a necessária discussão dos caminhos a percorrer no presente e no futuro.

**BA - A descoberta de ouro sempre constituiu importante fator econômico. Que particularidades Ouro Preto tem, que a distingue de outras cidades que a febre do ouro criou?**

**Chico Bastos** - Para o livro que estou escrevendo, pesquisei a corrida do ouro brasileira no século XVIII, que, além da região das Minas, teve importantes episódios em Goiás, no Mato Grosso e na Bahia. Em nenhum desses lugares o ouro deixou herança cultural tão vigorosa quanto aqui. Ao contrário do que acontece com a maioria das cidades brasileiras, nossa história local é bastante pesquisada. Há muito conhecimento disponível, mas quase nada está acessível às pessoas comuns. É uma pena que a gente saiba mais sobre a corrida do ouro americana do que sobre a nossa. É que foram muitos os filmes, quadros, livros sobre o velho oeste e quase nada há aqui sobre a fabulosa aventura da conquista destes sertões, então inóspitos, e o florescimento das artes e do sentimento de brasilidade. Foi em curto o tempo histórico que matas virgens, habitadas por ferozes indígenas, transformaram-se na principal jóia do império português. O desafio era enorme e a evolução foi assim mesmo: uma saga fantástica.

**BA - A nova Academia Ouro-pretana de Letras acaba de completar um ano. Como homem de marketing, o que você sugere para que a nossa ação desperte o interesse de novos leitores?**

**Chico Bastos** - Uma instituição nobre como a Academia de Letras, em uma cidade especial como Ouro Preto, certamente tem enorme potencial. Para se tornar importante para as pessoas daqui, é preciso fazer acontecer. Alternativas de mídia, como a internet, por exemplo, podem ser exploradas com muito sucesso. É preciso falar a linguagem das novas gerações. Eu espero que na palestra apareçam pessoas dispostas a trocar ideias sobre este tema. É desejo uma longa vida à Academia Ouro-pretana de Letras.

## ACADÊMICOS PIONEIROS

### HERMÍNIO BARBOSA

Acadêmico, professor e poeta

M. Francelina Ibrahim Drummond



O poeta Hermínio da Conceição Barbosa nasceu em Ouro Preto em 26 de março de 1908, filho de Amélia e João da Conceição Barbosa, à Praça Antônio Dias, onde ainda moram seus sobrinhos. A casa, de portada em cantaria, sólida e característica, terá sido também morada de seu bisavô paterno: o ilustre e hábil português Manuel Barbosa Pimenta e Sal que, em 1823, com o Padre Joaquim Viegas de Menezes, construiu a primeira tipografia de Ouro Preto, também a primeira em toda província de Minas. A tipografia editou o *Compilador Mineiro* (1923), *Abelha do Itacolomi* (1924) e *O Universal* (1825-1842), os primeiros jornais da imprensa mineira.

Se pela ascendência, Hermínio Barbosa nasceu privilegiado, cedo revelou dons particulares, inteligência superior e senso agudo de observação, tudo isso canalizado para a sensibilidade poética que cultivou pela vida afora. Ainda jovem lhe faleceu o pai, e Hermínio abandonou o segundo ano de Engenharia para trabalhar, ajudando a mãe no sustento da família. Tornou-se mais tarde professor de alfabetização no Patronato (Escola Barão de Camargos), de Língua Portuguesa no Quartel, Colégio Arquidiocesano e Alfredo Baeta, onde também ensinou Francês e Inglês. Desde cedo, mostrou-se cultor da Língua Portuguesa, ao que tudo indica por esforço próprio e convivência com outros mestres da cidade, como Prof. Brito Machado. Seu texto em prosa, matérias jornalísticas, discursos e comemorações revelam estilo enxuto, forma clara e argumentação inteligente.

Na imprensa da cidade, sob os pseudônimos de Herbar, HPito, K. Pitão, Xeno-Phonte, Hagacebar, Zé K.Ladinho, H.B., Argos, assinava a prosa humorística, com

pitadas satíricas, pilhérias sobre o cotidiano, envolvendo tipos conhecidos, amigos de festas e bares da cidade. O nome real assinou muitos sonetos, uns de franca inspiração mística e devocional, na esteira da influência simbolista. Em 1928, aos vinte anos, portanto, Hermínio já era gerente do jornal *O 8 de Julho* onde também escreviam Brito Machado e Otoniel Alves. De 1934 a 1935, era redator-chefe de *O Repórter*, jornal crítico, humorístico e literário. Este jornal tinha tiragem de mil exemplares, com circulação trissemanal. De 1934 a 1937, Hermínio atuou no jornal *Voz de Ouro Preto*, onde escrevia sonetos e quadras, coluna em prosa e, ao que parece, era também o revisor de todo o jornal. Colaborou também com a imprensa do Rio de Janeiro. Em 16/9/1931, o periódico carioca *O Jornal* publicava um artigo de Hermínio denunciando a péssima situação da Casa dos Contos e reclamando do então Ministério da Viação providências urgentes. A preocupação com a defesa do patrimônio histórico de Ouro Preto, aliás, foi uma constante em toda a sua vida.

Foi um dos fundadores da Academia Ouropretana de Letras em 1952, onde ocupava lugar de destaque como excelente poeta e orador. Por esta qualidade, fez muitos discursos oficiais e alinhavou textos à imprensa; foi paraninfo de turmas escolares e participava como orador em diversas entidades sociais da cidade. Em 1963, escreveu a letra do hino a Nossa Senhora do Pilar, musicada por Luís Marzano e que marcou a grande festa celebrada à padroeira de Ouro Preto.

Era casado com D. Maria Xavier Barbosa e teve as filhas Helbe, Gledi e Luci e o filho Hermar, que por muitos anos residiram à rua Coronel Serafim. Família simples e de convívio fraterno com todos daquela rua antiga. Hermínio Barbosa faleceu em 15 de dezembro de 1975. Poucos meses antes, estava ainda na luta, aparecendo, em outubro desse ano, como jurado na Festa do Alho em Amarantina e, em novembro, membro do Conselho da Medalha do Aleijadinho. Deixou obra inédita (poesia e prosa), manuscrita e com algumas ilustrações, pronta, portanto, para publicação. O leitor ouro-pretano merece ter acesso à produção desse grande intelectual, nosso patricio tão pouco reconhecido hoje.

## FRAGMENTOS

Como estamos no mês de Maria, escolhemos um soneto do Hermínio Barbosa em homenagem à Mãe de Cristo, que foi publicado pela família em um santinho, quando da sua morte, em 1975.

Eterna poesia desta vida  
Mãe concebida, imaculada e pura  
És de candura líria vestida  
Para a florida festa da ternura

És fonte luminosa de doçura  
Onde fulgura a luz que nos convida  
Para a subida à fulgurante altura  
Onde perduras doce e comovida

De Deus Tu serás sempre a Predileta  
E a mais completa Criação Divina  
Para supina rima do poeta

Tu viverás em nosso coração,  
Na adoração suave e cristalina  
À tua peregrina Conceição

## NOTAS E NOTÍCIAS



- Lançado em Ouro Preto, no dia 14 de maio, por ocasião das comemorações do 260º aniversário da Ordem Terceira do Carmo, o novo livro de Agripina Maria Neves, em co-autoria com Augusta de Castro Cotta, *Do Monte Carmelo a Vila Rica: aspectos históricos da Ordem Terceira e da Igreja do Carmo de Ouro Preto*. Mais um presente de historiadores para o nosso Patrimônio Histórico.

- No mesmo dia, Ana Laia também lançou o excelente livro infantil *Chicupim: o comedor de Histórias*, que ensina ludicamente às crianças os caminhos da preservação cultural

- Na última terça-feira, dia 24 de maio, a Biblioteca Municipal abriu suas portas para homenagear a grande escritora ouro-pretana, uma das fundadoras da Academia de 1952, a doutora Eponina Ruas. Sua filha de coração, Nadir, recebeu os cumprimentos em seu nome.

- Ouro Preto sediou em maio a Semana Nacional dos Museus. Destaque para a deliciosa exposição das Coleções de Moradores de Ouro Preto e também para as várias oficinas oferecidas durante o evento. Parabéns aos museus anfitriões de Ouro Preto.

- Últimos dias para inscrição no 1º Concurso Literário da Academia Ouro-Pretana de Letras. Você, que cursa da 5ª à 9ª série do ensino fundamental, em escolas de Ouro Preto, participe, enviando seu conto, que tenha como tema a sua cidade, para [ouroletras@gmail.com](mailto:ouroletras@gmail.com).

- *O Triunfo Eucharístico* está de novo nas ruas, depois de 278 anos das festas que marcaram a transferência do santíssimo da Igreja do Rosário para a recém reformada Matriz do Pilar. Na ocasião, segundo o cronista Ferreira Machado, a festa teria sido assistida por "inumerável multidão de todo o gênero, que cobria os montes". O mesmo cronista, que não podia fugir aos exageros do estilo, não poupa elogios aos habitantes de Vila Rica: "Nesta vila habitam os homens de maior comércio, cujo tráfego e importância excedem em comparação ao maior dos maiores de Portugal; (...) nela residem os homens de maiores letras, seculares e eclesiásticos: nela tem assento toda a nobreza, e força da milícia, é por situação da natureza cabeça de toda a América".

### CONTATOS

[jusbertcardoso@yahoo.com.br](mailto:jusbertcardoso@yahoo.com.br),  
[carlos.versiani@gmail.com](mailto:carlos.versiani@gmail.com),  
[angelaxbr@yahoo.com.br](mailto:angelaxbr@yahoo.com.br)